

B- RELATÓRIO DE GESTÃO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

I – PREFÁCIO –

O Ministério da Educação e do Desporto – MEC recomenda para todo o SISTEMA CEFET (SEDE E UNED's) de estruturar os Relatórios de Gestão de maneira idêntica, para assegurar de maneira mais fácil a comparação de indicadores de qualidade & produtividade e de características, que comprovam o estágio de mudança paradigmática para o CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (CEFET). A ETFSE apresenta neste sentido um capítulo separado que adota esta filosofia do MODELO FORPLAN .

II- MISSÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- MISSÃO

“Contribuir para a formação integral do indivíduo preparando-o, enquanto agente de transformação, para o desenvolvimento da sociedade”

- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico ETFSE – CEFET-SE 1997-2003 foi concebido de forma proativa, com o propósito de adaptar a ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE ao intenso processo de mudanças que têm impacto na sociedade contemporânea nos setores econômico, político, social, científico-tecnológico e cultural. Com base na concepção, a ETFSE integra-se neste amplo esforço de discutir as questões fundamentais do país, e sua meta-síntese traduz-se na consolidação do processo educacional em todos os níveis e em especial no ensino profissionalizante.

No atual estágio de desenvolvimento da economia e da sociedade, as relações capital / trabalho estão sendo reguladas por novos paradigmas e indicadores. Este novo quadro político-institucional impõe uma nova postura para a instituição, pois a simples confrontação de forças resultaria em retrocesso e perdas.

Nesses termos, este PLANO ESTRATÉGICO destina-se a atuar como efetivo instrumento de alavancagem das mudanças pretendidas para a ETFSE e integra o servidor e o aluno como os seus agentes principais de transformação, capazes de empreender todo um conjunto de ações, cuja finalidade é a melhoria quantitativa e qualitativa dos serviços prestados àqueles que são a razão da existência da nossa Escola – os clientes.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Implementar processo de gestão compartilhada
- Realizar pesquisa tecnológica em parceria com empresas
- Criar uma incubadora tecnológica

III-ENSINO

III.1 -RELATÓRIO DE GESTÃO 2001 – DIRETORIA DE ENSINO A – UNIDADE SEDE DA ETFSE – ARACAJU INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E QUALIDADE

1. CURSOS OFERTADOS POR MODALIDADE DE ENSINO

CURSOS OFERTADOS		
1999	2000	2001
Estradas	Estradas	Construção Civil
Segurança no Trabalho	Segurança no Trabalho	Indústria
Edificações	Edificações	Química
Eletrotécnica	Eletrotécnica	Meio Ambiente

CONTAS OFERTADAS POR MODALIDADE DE ENSINO

CONTAS OFERTADAS (INGRESSOS)	1999	2000	2001
Edificações	90	185	-
Estradas	30	60	-

-CONTINUAÇÃO-

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA

VAGAS OFERTADAS (INGRESSOS)	1999	2000	2001
Construção Civil (Edificações - Estradas)	120	245	120

3. NÚMERO DE INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO POR MODALIDADE DE ENSINO

INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO	1999	2000	2001
Edificações	375	371	-
Estradas	13	13	-

3. NÚMERO DE INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO POR MODALIDADE DE ENSINO -CONTINUAÇÃO-

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA

INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO	1999	2000	2001
Construção Civil (Edificações - Estradas)	388	384	283

ÇÃO DE CONTAS – EXERCÍCIO ANO 2001

R MODALIDADE DE ENSINO

	1999	2000	2001
	122	55	04
	18	-	-

4. MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO - CONTINUAÇÃO

QUADRO SÍNTESE POR MODALIDADE DE ENSINO

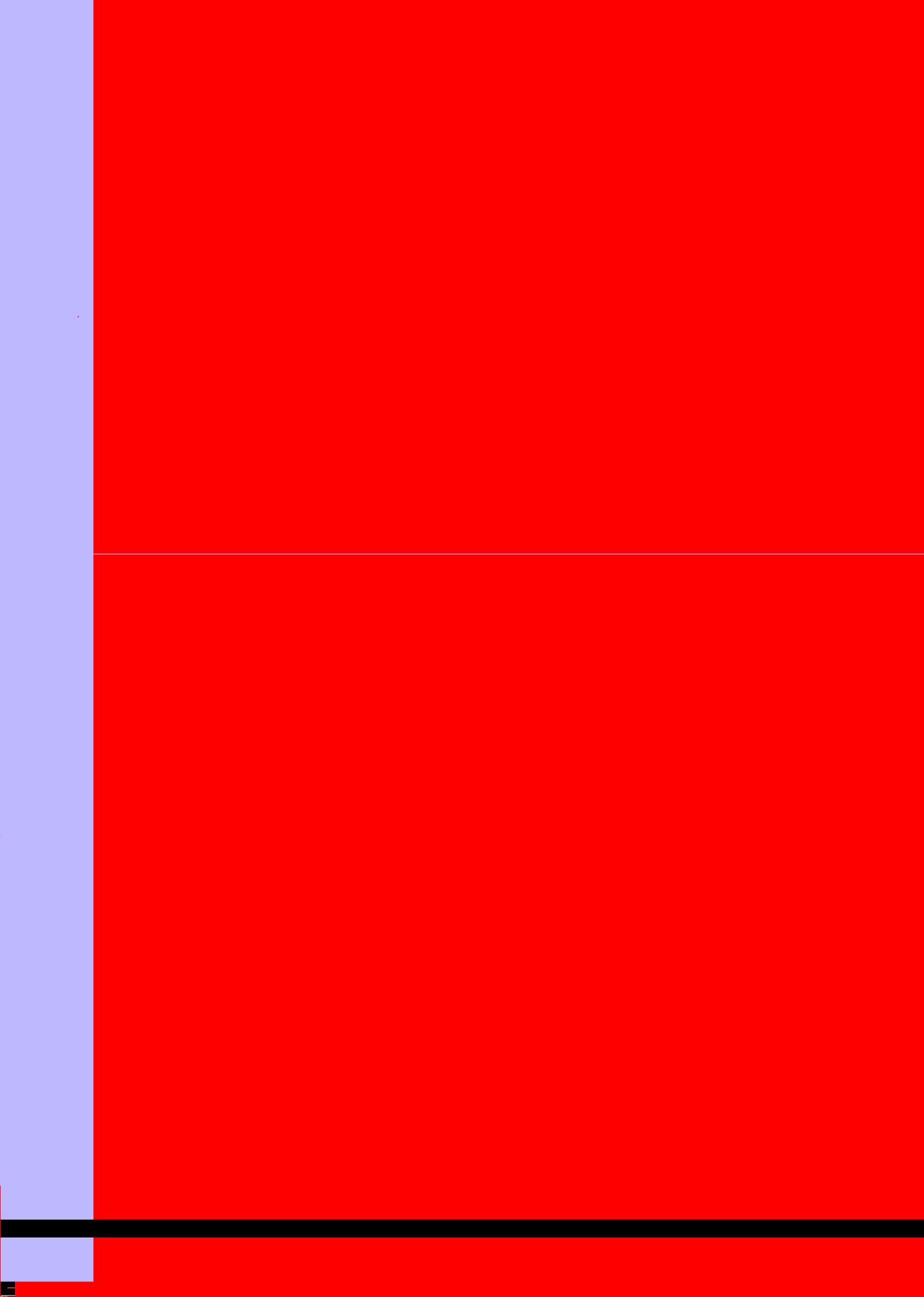
5. ALUNOS CONCLUDENTES POR MODALIDADE DE ENSINO

MATRÍCULAS	1999	2000	2001*2001*
------------	------	------	------------

5. ALUNOS CONCLUDENTES POR MODALIDADE DE ENSINO - CONTINUAÇÃO

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA

CONCLUDENTES	1999	2000	2001
Construção Civil (Edificações - Estradas)	99	34	184



8. ÍNDICE DE EFICÁCIA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Objetiva quantificar a eficácia na Educação Tecnológica.

Apresenta como método de cálculo: $((\sum \text{N}^\circ \text{ DE CONCLUDENTES POR MODALIDADE} / \sum \text{N}^\circ \text{ INGRESSOS OCORRIDOS POR MODALIDADE}) \times 100)$.

Considera como concludente o aluno que terminou o curso.

Como base de cálculo deste serão usados os dados apresentados nos Quadros Sínteses.

ÍNDICE DE EFICÁCIA	1999	2000	2001
--------------------	------	------	------



10. DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

Objetiva quantificar a taxa de docentes em tempo integral.

Método de cálculo: $((\text{Docentes em Tempo Integral} / \text{Total de Docentes em Exercício}) \times 100)$.

O docente (efetivo e em contrato temporário) em tempo integral presta atividades acadêmicas em regime de trabalho de 40 horas semanais).

DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL	81,8
---------------------------	------

11. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Objetiva quantificar o índice de qualificação do corpo docente.

Para cálculo deste o corpo docente é dividido em 6 sub-grupos: D2 - doutor, D1 - doutorando, M2 - mestre, M1 - mestrando, E - especializado e G - graduado.

Método de cálculo: $(G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M1 \times 4 + M2 \times 5 + D1 \times 5,5 + D2 \times 6) / (G + A + E + M1 + M2 + D1 + D2)$.

Sendo

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	2,95
-------------------------------	------

12. RESPOSTA À DEMANDA

Para quantificação da resposta à demanda.

Método de cálculo: $(\text{Ingressos} / \text{Inscrições}) \times 100$.

Considera-se Inscrições, o número de inscrições para processos seletivos e ingressos o número de ingressos (novos alunos).

Como base de cálculo deste serão usados os dados apresentados nos Quadros Sínteses correspondentes.

RESPOSTA À DEMANDA		1999	2000	2001
	Construção Civil (Edificação - Estradas)	30,9	63,8	42,4
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	23,1	35	16,7
	Química	40,8	65,9	56
	Saneamento (Meio Ambiente)	160	142,8	38,4
	Informática	7	8,1	10,2
	Segurança no Trabalho	12,4	20	11,3





2- Número de Inscrição no Processo Seletivo 2001

CURSO	QUANTITATIVO
1. 1. Curso técnico de Indústria com habilitação em Eletromecânica.	124
2. 2. Curso técnico de Construção Civil com habilitação em Construções Prediais	111
3. 3. Curso técnico de Informática com Hab. em Prog. de Sist. de Informação.	159
4. 4. Curso Técnico de Informática com Hab. em Manutenção em R. de Computadores.	81





INDICADORES DE QUALIDADE

ESCOLARIDADE	N.º DE DOCENTES	TOTAL DE PONTOS
Graduado	11	11
Aperfeiçoamento	01	02
Especialização	14	42
Mestrando	10	40
Mestre	09	45
Doutorando	04	22
Doutor	00	00
Índice		

PARTICIPAÇÃO DA ETFSE NO PROGRAMA NACIONAL DE " EMPREENDEDORISMO"

São 06 os projetos que in...

Formação Empre
Objetiva l...
do em...
ainda...

0800.90.00.79
e-mail: saed@le...

Um verda... "Call Center" p... arecimentos e...

Incul
Poss...

Agências Articuladoras SERRA
Criará até 100 agênci... o como cen...
informações e cont...
e...

F...
Promoverá o credenciamento e capacitação das Escolas para atuar no Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas — PATME para que estas possam prestar consultoria tecnol... micro e pequenas empresas.

E...
Por meio de met... de reconhecimento i...
de reconhecimen...

Fremio técnico empreendedor
Trata-se de um concurso nacional que objetiva estimular o desenvolvimento de proje... retratem à pratic... das... zões, tendo co... da Escola... a premiação serão divulga... Cavês de... publicadoc...



A ETFSE DESENVOLVEU UM DATA-SHOW PARA CONCIENTIZAR O CORPO DOCENTE E DISCENTE DA IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE EMPRESAS E COOPERATIVAS

VI- INTERCÂMBIO INTERINSTITUCIONAL

Durante o ano 2001 foram iniciados inúmeros novos contatos nacionais e internacionais, gerenciados especificamente pela nova GERÊNCIA DE EMPREENHIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL. Todos os setores de ETFSE buscam cada vez, com mais ênfase cooperações e parcerias inter-institucionais, onde hoje se destacam instituições e entidades como ANP, PETROBRAS, SEBRAE, SENAI, IEL, TELERGIPE, INFONET, Banco do Nordeste, ADENE, Governo do Estado de Sergipe, Prefeitura Municipal de Aracaju e Prefeituras Municipais.

A Diretoria Geral articulou potenciais parcerias com ONG's (INSTITUTO FÊNIX e INSTITUTO ILAM) e com uma empresa de consultoria internacional, a GLOBOTEC INTERNATIONAL.

CONVÊNIO ETFSE - ANP

Maior destaque merece neste contexto a parceria com a ANP, viabilizando fomento proveniente da PETROBRAS para o seguinte Projeto:

CURSO TÉCNICO DE INDÚSTRIA COM HABILITAÇÃO EM PETRÓLEO E GÁS

A Agência Nacional de Petróleo – ANP tem demonstrado preocupação com a oferta de mão de obra especializada para a atividade. Tradicionalmente o órgão fomenta a formação de recursos humanos, através da concessão de bolsas, principalmente para profissionais de nível superior, com predominância de realização de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No caso específico das funções de nível médio, a agência desenvolveu um projeto com ênfase nestas necessidades, detectadas nos estados produtores. Para tanto elaborou um documento intitulado " *PROPOSTA PARA Mestr EMhó*).



REUNIÃO TÉCNICA ANP - ETFSE



DEBATE SOBRE O PROJETO



PROF. VALTER LUÍS FERNANDES DE SALES



APRESENTAÇÃO DO PROJETO SERGIPE

VII-PROJETOS ESPECÍFICOS / INOVADORES

ETFSE- ESTIMULANDO EMPREENDEDORISMO NO SETOR TECNOLÓGICO DE SERGIPE

A Escola Técnica Federal de Sergipe está em pleno processo de transformação em Centro de

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Através de diferentes programas articulados entre MEC, SEBRAE e BNB e a rede dos IFET's, a ETFSE participa como entidade ativa na difusão de um espírito empreendedor nos diversos cursos e setores da instituição. Ela já ofereceu em 2001 treinamento para os multiplicadores, especialmente para os seus docentes, bem como ofereceu programas específicos para alunos internos e visitantes, fornecendo, assim, apoio para o Setor de Pequenas e Médias Empresas.

O curso EMPREENDEDORISMO viabiliza facilitação de acesso a conhecimentos tecnológicos, implantando visão empresarial e desenvolvendo potencialidades da comunidade local e regional.

Para ser credenciado como entidade tecnológica, a ETFSE modernizou os seus laboratórios, implantou um provedor INTERNET e formou multiplicadores e responsáveis de projetos -piloto, que vamos apresentar a seguir.

AGÊNCIAS ARTICULADORAS

O MEC pretende estruturar e manter na rede de IFET's (*Instituições Federais de Educação Tecnológica*) um novo tipo de agentes de inovação, as AGÊNCIAS ARTICULADORAS, que funcionam como *centros de informação e antenas de conhecimento*, bem como portais de acesso aos produtos e serviços do SEBRAE e da INFOVIA da CNI. Na sua sede em Aracaju e na UNED de Lagarto, a ETFSE vai criar *AGENTES ARTICULADORES* entre a comunidade escolar e empresarial, por um lado, e com o poder público e a comunidade local, por outro lado. Assim vamos operacionalizar melhor o relacionamento com ambiente externo da instituição, participando ativamente no desenvolvimento econômico, tecnológico e regional.

O SEBRAE instalara quiosques de auto-atendimento em todas as Agências Articuladoras da rede IFET à nível nacional. Durante os primeiros seis meses, os recursos financeiros para a estrutura mínima (pagamento de custos administrativos, pessoal e estagiários), caberão à SEBRAE & MEC. Após isso, a Agência Articuladora venderá seus serviços e precisa manter a estrutura com convênios institucionais ou parcerias com a iniciativa privada.

A ETFSE vai designar um técnico profissional para assumir a coordenação da agência. O SEBRAE-Se e a ETFSE vão capacitar tecnicamente o indicado em sua esfera de responsabilidade.

Assim será criado um núcleo gerencial inicial para futuros desdobramentos como implantação de núcleos de difusão tecnológica em diferentes áreas de referência e entidade dinamizadora da futura incubadora.



VIII – DEMONSTRATIVOS DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Em relação aos demonstrativos dos Recursos Orçamentários, o leitor deverá procurar informações específicas nos seguintes capítulos:

1. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA : Parte A , Cap. 06.5 ;
2. BALANCETE GERAL – ANO 2001 : Parte A, Cap. 07.1 (GAM - Coordenadoria de Bens Patrimoniais);
3. INCORPORAÇÕES FEITAS NO PATRIMÔNIO – ANO 2001: Parte A , Cap. 07.1 (GAM- Coordenadoria de Bens Patrimoniais);
4. RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS : Parte C – anexos

IX- CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A área de Recursos Humanos deve assumir um papel estratégico na proposta de transformação da ETFSE em CEFET-SE. Assim vamos conseguir o seguinte:

1. Melhorar o desempenho da instituição e torna-lá mais competitiva,
2. Sabemos que estamos ainda longe disso, visto que os Recursos Humanos em todos os setores estão em quantidade inferior à necessária,
3. Queremos reformular a quadro de RH no setor de ensino e da administração e requalificar o mesmo,
4. Precisamos inserir mais a informática no nosso dia a dia, através de uma INTRANET institucional e capacitar os funcionários em gestão informatizada em rede e os professores em educação com apoio tecnológico de multimídia e INTERNET.

▪ PROJETOS DE DESTAQUE:

Em 2001, implantamos um projeto de Capacitação de Servidores, Educação de Adultos no Ensino Fundamental e Médio, para elevar o nível de instrução dos servidores.

No início do ano 2002, um grupo inter-setorial vai elaborar um *Plano Estratégico e Operacional Integrado* de Capacitação dos Recursos Humanos do setor de ensino, bem como da área administrativa. A ETFSE pretende implantar este programa imediatamente, visando a sua intenção fundamental para dar suporte e sucesso no decorrer do processo de "CEFETIZAÇÃO".

X – APOIO

Identificamos que será necessário que o MEC e/ou a SEMTEC montem dois grêmios para acompanhar, articular e intercambiar experiências entre os IFET's no seu processo da transformação:

- I. REDE NACIONAL DE TELECONFERÊNCIA com ponto de apoio e emissão cada mês em outro estado;
- II. REDE DE COMUNICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA CEFET-NE com as seguintes funções:
 - a) Conferência semestral, cada vez em outro estado do NE,
 - b) Montagem de um PORTAL CEFET-NORDESTE (eventualmente na ETFSE),
 - c) Criação de Grupos de Trabalho:
 1. EDUCAÇÃO VIRTUAL,
 2. BIBLIOTECAS VIRTUAIS,
 - 3.